



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A DISCUSSÃO DE DILEMAS COMO FERRAMENTA PARA SENSIBILIZAÇÃO SOBRE QUESTÕES BIOÉTICAS

Luis Felipe Siqueira Valêncio¹, Willian Marcel Barberino¹, Izabella Luisa Tambones¹, Marcio Roberto Avanzo¹, Jessica Gomes Moreno¹, Mariana Salvarani¹, Claudia Regina Bonini Domingos¹.

1 – Grupo de Estudos e Discussões em Bioética, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP/IBILCE);

Eixo 1: “Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania”

Resumo

O Grupo de Estudos e Discussões em Bioética (GEDBioética) da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto (UNESP/IBILCE) é um grupo de extensão que objetiva a discussão acerca de temas da Bioética. A discussão de dilemas, quando aplicada ao ensino de Bioética, apresenta-se como uma importante ferramenta para a construção de espaços plurais e democráticos, salutaros ao ambiente universitário.

Palavras Chave: *Bioética, Dilemas éticos, moralidade.*

Introdução

A formação, em todas as suas esferas, deve estar voltada para a cultura, facilitando o acesso ao que a humanidade pôde construir de melhor, concomitantemente ao que nos impulsiona a continuar criando, produzindo cultura. A vida deve ser sempre o alvo a fim de que possamos viver de maneira melhor e mais intensa. Vivenciamos sistemas de ensino que formam um ser teórico, inúmeras vezes afastado de questões críticas comumente enfrentadas no cotidiano. Acumula-se conhecimento inutilizado e acabamos por formar sociedades em que os pensadores atuais terminam por não dominar conhecimentos da vida prática, dinâmica, complexa e essencial.

Urge que, continuamente, os alunos tenham a vivência de experiências educacionais que formem o pensamento crítico, capazes de relacionar teoria e prática, assim como serem capazes de desenvolverem autoconhecimento. O processo de ensino-aprendizagem universitário deve sensibilizar o alvo e compreender passagens culturais, ambientais e políticas. Com isso, entende-se a importância das relações humanas na construção de todo o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, a se considerar esta perspectiva, é possível a formação de um ser completo, pleno, capaz de

Abstract:

The Grupo de Estudos e Discussões em Bioética (GEDBioética) is one extension group of São Paulo State University, São José do Rio Preto (UNESP/IBILCE) that aims to provide knowledge in Bioethic's issues. Dilemma discussions when applied to Bioethics teaching performs one important tool to the construction of plural and democratic spaces, which is necessary and important to the university space.

Keywords: *Bioethics, Ethical dilemmas, Morality.*

tomar decisões e desenvolver suas habilidades e competências em várias perspectivas e parâmetros.

A Bioética, por sua vez, é uma ciência de caráter inter-multi-transdisciplinar pautada na postura ética relacionada a conflitos, tomada de decisão e, muitas vezes, injustiças presentes na sociedade contemporânea. O projeto de extensão universitária como ferramenta de intermédio entre universidade-sociedade se estiver atualizado a estas questões será capaz de trabalhar e fomentar a formação supramencionada neste texto não só em seus universitários participantes, mas da mesma forma, nos alvos da sociedade civil que acompanharem suas atividades.

Enquanto disciplina, a Bioética vem sendo incorporada na grade curricular dos cursos de ensino superior, sobretudo nos cursos das áreas da saúde, educação, meio ambiente e legislação. No caso dos cursos de Ciências Biológicas da UNESP, a disciplina de Bioética será incorporada como disciplina obrigatória em todos os Campi a partir de 2016.

Existem diversas maneiras diferentes para a abordagem de questões bioéticas, tais como: aulas expositivas, discussão de artigos científicos e notícias, filmes, músicas, códigos de ética deontológicos, dentre outros. O uso destas variadas metodologias é benéfico, uma vez que diversifica o modo como o conteúdo é trabalhado com os alunos,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

de forma que as diferentes aptidões e modos de aprendizagem sejam contemplados.

As supracitadas metodologias também favorecem uma visualização mais integrada e ampla do conhecimento, dada a característica transdisciplinar da bioética, evitando reducionismos e compactação do conhecimento em limites disciplinares. Esta visão integrada e complexa está em consonância com a bioética na visão de Potter, um dos fundadores da Bioética, para quem esta área do conhecimento apresenta-se como uma ponte entre as Ciências Biológicas e as Ciências Humanas. Esta ponte tem o papel de superar o descompasso criado pela velocidade com que a ciência desenvolve novas técnicas e procedimentos, e a reflexão acerca do impacto destas novas tecnologias na sociedade.

A incorporação do ensino de Bioética na grade curricular formal, embora necessária e benéfica, cria alguns desafios ao docente, tais como a difícil tarefa de ensinar ética e valores, bem como encontrar uma forma de abordar o conteúdo ao longo de todo o curso, e não somente em um período ou outro da graduação. Esta abordagem permite com que o aluno tenha contato com o conteúdo desde o início do curso, onde surgirão as primeiras indagações acerca do novo conhecimento com o qual está em contato, até próximo ao término, onde os alunos já contemplam de forma mais ampla questões relacionadas à deontologia e mercado de trabalho.

De acordo com o professor de Medicina da Universidade de São Paulo, Doutor Marco Segre: "Bioética não se ensina. Podemos apenas discutir e sensibilizar as pessoas, nossos alunos, nossos ouvintes, para que sintam que o ser humano é algo mais que um conjunto de genes ou de órgãos, ou de qualquer coisa. O ser humano é um ser humano". Este trecho resume o desafio do ensino, ou, nas palavras do autor, sensibilização, da bioética.

Objetivos

A sensibilização para a Bioética é o modo que o Grupo de Estudos e Discussões em Bioética, grupo de extensão em atividade desde o segundo semestre de 2012 no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP na cidade de São José do Rio Preto, adotou para suas atividades. O grupo tem o objetivo principal de capilarizar e tornar contínua a abordagem da bioética ao longo de todo o período de formação discente. Em relação aos discentes do curso de Ciências Biológicas, funciona como formação complementar à disciplina de Bioética, oferecida até então como disciplina optativa. No entanto, o grupo também conta com a participação de demais pessoas vinculadas ao

Instituto, tais como discentes de outros cursos, alunos de Pós-graduação, professores e técnicos, além de membros da comunidade externa.

Tendo em vista o atual cenário onde os debates acerca da intolerância se intensificam, o grupo também adotou como princípio a garantia de espaços de discussões que promovam e incentivem o respeito às diferenças e à pluralidade.

Material e Métodos

Para satisfazer o supracitado princípio, recorreremos ao Método Konstanz de Discussão de Dilemas (The Konstanz Method of Dilemma Discussion - KMDD). Este método foi desenvolvido pelo Professor Georg Lind, Professor de Psicologia e Pesquisa em Educação na Universidade de Konstanz na Alemanha. O propósito do método é desenvolver competências morais e democráticas nos sujeitos que participam das atividades.

A atividade deve ser conduzida por um facilitador, com a ajuda de um auxiliar. Um caso é oralmente apresentado aos presentes, e em seguida, um texto é entregue aos participantes a fim de que realizem leitura silenciosa. Nesta etapa, os participantes devem compreender muito bem os fatos e o problema moral do dilema. Então, é realizada uma primeira votação, onde se pergunta ao grupo quem está de acordo com a decisão tomada pelo protagonista da história fictícia. Assim, de acordo com o posicionamento (favorável ou não), o grupo é dividido, e depois cada um dos dois grupos é novamente dividido em subgrupos de 3 a 5 pessoas. Estes subgrupos farão discussões internas e estabelecerão uma discussão plenária, onde os dois grupos inicialmente divididos farão a exposição de seus argumentos no modelo "ping pong", onde quem acabou de argumentar, escolhe uma pessoa (dentre as que estão com a mão levantada) no outro grupo para fazer sua exposição. Esta etapa segue até que todos os que quiserem tenham feito suas exposições, e que os argumentos comecem a se repetir. No próximo passo, é realizada uma contemplação de todos os argumentos levantados por ambos os grupos (os quais foram anotados pelo auxiliar da atividade), e os grupos são convidados a elencar quais destes argumentos mais tocaram suas opiniões pessoais, ainda que não tenham feito com que mudassem de posicionamento. Por fim, uma votação final é realizada, a fim de consultar os participantes se algum deles mudou de posicionamento no decorrer da atividade.

O tema escolhido para debate pelo grupo foi "O Uso de Animais em Rituais Religiosos". Este assunto esteve na mídia dias antes da discussão, por conta de um Projeto de Lei de um vereador da cidade, que, aliado a grupos de defesa dos animais,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

propunha tornar ilegal o uso de animais em rituais religiosos no Município de São José do Rio Preto.

Resultados e Discussão

A atividade foi realizada no dia dezoito de maio de 2015 (figura 1), teve duração de noventa minutos, e contou com a participação de 25 pessoas, dentre as quais a maioria era composta por graduandos e pós-graduandos. O tema do uso de animais em rituais religiosos foi exposto oralmente através de um vídeo de um pai de santo do candomblé, religião africana trazida ao Brasil no período de escravização do povo negro. A pergunta feita aos presentes (dilema) foi: "Você acha que as pessoas devem ter o direito de utilizar animais em rituais religiosos?".



Figura 1. Imagem de divulgação da atividade.

Os principais pontos citados pelos presentes em relação ao tema foram: respeito à liberdade de crença constitucional, preconceito com as religiões de matriz africana, exploração de animais em outros contextos (como a alimentação, transporte, testes científicos e fins didáticos), falta de conhecimento da população acerca da diversidade de cultos e propósitos de religiões como o candomblé e a umbanda, direitos dos animais, especismo, políticas públicas, dentre outros.

Os grupos formados de acordo com o posicionamento dos participantes contiveram um número quase igual de pessoas (12 favoráveis e 13 contrários), e toda a atividade decorreu sem nenhum tipo de intercorrência negativa ou desrespeitosa por parte das pessoas. A figura 2 mostra os grupos reunidos durante a discussão.



Figura 2. Alunos reunidos durante a atividade.

Conclusões

O método mostrou-se como uma importante ferramenta para o ensino em bioética, uma vez que permite que todas as ideias sejam expostas, avaliadas e debatidas coletivamente, fortalecendo o princípio de respeito à democracia por meio da ética do discurso. Desta forma, as decisões mais ponderadas e equânimes são favorecidas em detrimento de posicionamentos excludentes, radicais e extremistas.

Este tipo de atividade, em consonância com a Ética do Meio Termo de Aristóteles, favorece a vida em sociedade por trazer à tona o equilíbrio entre opiniões e, principalmente, o posicionamento seguro acerca destas opiniões divergentes, prevalecendo, acima de tudo, o respeito e a tolerância.

Agradecimentos

Aos participantes de nossas atividades, à Professora Doutora Claudia Regina Bonini Domingos pela coordenação do grupo e ao Professor Doutor Aluísio Marçal de Barros Seródio pela apresentação do Método Konstanz de Discussão de Dilemas no Encontro de Bioética da Universidade Presbiteriana Mackenzie, evento pelo qual o Grupo de Estudos e Discussões em Bioética tomou conhecimento do método.

GARRAFA, V. Introdução à Bioética. Revista do Hospital Universitário Ufma, São Luís – MA, v. 6, n. 2, p. 9-13, 2005

LIND, G. El metodo Konstanz de Dilemas Morales. **Revolucion Educativa**. Bogotá, Colombia, 2005.

MOSÉ, V. O homem que sabe: do Homo sapiens à crise da razão. 5ª Ed., Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2012.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAME DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

SERODIO, A. M. B. Avaliação da competência do juízo moral de estudantes de medicina: comparação entre um curso de bioética tradicional e um curso de bioética complementado com o método Konstanz de Discussão de Dilemas: a educação em bioética na promoção das competências moral e democrática de adultos jovens /Aluisio Marçal de Barros Serodio. – São Paulo, 2013. Tese de Doutorado.

POTTER, V. R. Bioethics: bridge to the future. Englewood Cliffs: Prentice Hall; 1971.